



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CONSELHO UNIVERSITÁRIO
CÂMARA SUPERIOR DE PÓS-GRADUAÇÃO

RESOLUÇÃO Nº 05/2025

Criar o Curso de Especialização em Docência da Educação Básica na Era Digital, da Unidade Acadêmica de Física e Matemática, do Centro de Educação e Saúde – CES, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, e dá outras providências.

A Câmara Superior de Pós-Graduação do Conselho Universitário da Universidade Federal de Campina Grande, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais,

Considerando a Resolução Nº 05, de 25 de abril de 2022, desta Câmara, que trata do Regulamento Geral dos Cursos e Programas de Pós-Graduação Lato Sensu, no âmbito da UFCG;

Considerando as peças constantes no Processo nº 23096.084725/2023-21, e

À vista das deliberações do plenário, em reunião ordinária realizada no dia 25 do junho de 2024,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a criação do Curso de Especialização em Docência da Educação Básica na Era Digital, da Unidade Acadêmica de Física e Matemática, do Centro de Educação e Saúde – CES, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

Parágrafo único. O Regulamento do Curso e a Estrutura Curricular a que se refere o *caput* deste artigo passam a se reger pelo exposto no texto constante na presente Resolução, na forma dos Anexos I, II, III E IV.

Art. 2º A presente Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, com efeito retroativo a 01 de fevereiro de 2025.

Câmara Superior de Pós-Graduação do Conselho Universitário da Universidade Federal de Campina Grande, em Campina Grande, 19 de maio de 2025.

CLAUDIANOR OLIVEIRA ALVES
Presidente



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CONSELHO UNIVERSITÁRIO
CÂMARA SUPERIOR DE PÓS-GRADUAÇÃO
(ANEXO I DA RESOLUÇÃO Nº 05/2025)

REGULAMENTO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA ERA DIGITAL

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O Curso de Especialização *Lato Sensu* em Docência da Educação Básica está estruturado segundo as normas constantes da Resolução nº 01, de 08 de junho de 2007 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação e da Resolução nº 05, de 25 de abril de 2022 da Câmara Superior de Pós-Graduação da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

Art. 2º O Curso será promovido pela Unidade Acadêmica de Física e Matemática – UAFM do Centro de Educação e Saúde – CES, desta Instituição:

§ 1º Os objetivos gerais do curso são:

I – qualificar profissionais para a docência da Educação Básica, considerando as atividades de ensino, planejamento e interatividade, alinhadas às demandas e tecnologias do mundo contemporâneo e o contexto da cybercultura; e

II – desenvolver competências e habilidades para problematizar e relacionar-se com os diferentes desafios que emergem no âmbito educacional pelas tecnologias, pela diversidade cultural e pela legislação.

§ 2º Os objetivos específicos são:

I – qualificar a práxis da docência da Educação Básica no enfrentamento às demandas e transformações sociais, políticas e econômicas de formação de profissionais;

II – compreender a docência na Educação Básica enquanto espaço de construção de identidades e formação humana, crítica e cidadã; e

III – fortalecer o diálogo entre escola-universidade-sociedade, a reflexão sobre políticas e práticas de educação e a produção do conhecimento acadêmico-científico.

CAPÍTULO II

DO CORPO DOCENTE

Art. 3º O corpo docente será formado por professores, que assinaram a declaração de concordância, das Unidades das Universidades listadas:

I – Unidade Acadêmica de Física e Matemática – UAFM, do Centro de Educação e Saúde – CES da UFCG;

II – Unidade Acadêmica de Biologia e Química – UABQ, do Centro de Educação e Saúde – CES da UFCG;

III – Unidade Acadêmica de Enfermagem – UAENF do Centro de Educação e Saúde – CES da UFCG;

IV – Unidade Acadêmica de Geografia do Centro de Formação dos Professores – CFP da UFCG;

V – Departamento de Letras Vernáculas – DLV da Universidade do Estado de Rio Grande do Norte – UERN; e

VI – Diretoria de Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE.

Art. 4º Os componentes curriculares dos módulos poderão ser lecionados por mais de um professor, caso necessário, ou caso haja interesse das partes.

CAPÍTULO III

DO MATERIAL DIDÁTICO E BIBLIOGRÁFICO

Art. 5º O material didático e bibliográfico deve ser disponibilizado pelos professores de cada componente curricular, podendo o aluno fazer uso do acervo da Biblioteca Setorial do CES/UFCG e da Biblioteca Virtual da Plataforma Virtual de Apoio ao Ensino – PVAE, para realização de seus estudos.

CAPÍTULO IV

DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Art. 6º O Curso de Especialização em Docência da Educação Básica terá os seguintes órgãos:

I – Coordenação;

II – Colegiado; e

III – Secretaria.

Seção I

Da Coordenação do Curso

Art.7º A Coordenação é o órgão executivo do Colegiado do Curso e será exercida pelo professor designado em assembleia pelo Colegiado do Curso de Especialização em Docência da Educação Básica na Era Digital, desde que este participe efetivamente do corpo docente do Curso.

Art. 8º Caberá ao Coordenador promover as medidas necessárias à constituição do Colegiado.

Art. 9º Além das atribuições constantes do Regimento Geral da UFCG, compete ao Coordenador do Curso:

I – acompanhar o processo de seleção dos candidatos e exercer a coordenação da matrícula no âmbito do Curso;

II – convocar as reuniões de Colegiado e exercer a sua presidência, cabendo-lhe o direito de voto, inclusive o de qualidade;

III – representar o Colegiado do Curso perante os órgãos da Universidade;

IV – executar e fazer cumprir as deliberações do Colegiado do Curso;

V – promover, em comum acordo com a Diretoria do CES e com a Administração Superior, convênios e entendimentos com instituições nacionais e estrangeiras, visando à obtenção de recursos para dinamizar as atividades do Curso;

VI – solicitar, à Direção do CES, a aquisição do material necessário à realização das atividades do Curso;

VII – acompanhar e avaliar a execução curricular e submeter ao Colegiado do Curso os processos de adaptação curricular;

VIII – organizar e promover, em integração com os Departamentos, estágios, seminários, encontros e outras atividades afins, previstas na organização curricular; e

IX – elaborar, após a conclusão do Curso, no prazo máximo de trinta dias, o relatório das atividades realizadas e encaminhá-lo ao Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão – CEPE do CES/UFCG e, após homologado, à Pró-Reitoria de Pós-Graduação – PRPG, que compete a expedição de certificados.

Parágrafo único. O Coordenador será substituído por outro membro da Gestão Colegiada quando se fizer necessário

Seção II

Do Colegiado do Curso

Art. 10. O Colegiado é o órgão deliberativo do Curso, sendo constituído:

I – pelo Coordenador, como seu Presidente;

II – por três professores do quadro docente do curso de especialização em docência da educação básica na era digital; e

III – por um representante do corpo discente, escolhido por seus pares;

Art. 11. O Colegiado do Curso reunir-se-á com a presença da maioria dos seus membros, com periodicidade a ser definida por seus membros.

Parágrafo único. As deliberações do Colegiado do Curso serão tomadas por maioria dos votos dos membros presentes.

Art. 12. Além das constantes no Regimento Geral da UFCG, são atribuições do Colegiado do Curso:

I – aprovar, com base na legislação pertinente, as indicações de professores, feitas pelo Coordenador do Curso, para, em comissão ou isoladamente, realizar atividades referentes à seleção de candidatos e à orientação acadêmica;

II – homologar as decisões da Comissão de Seleção e de outras comissões constituídas pelo Colegiado;

III – propor modificações ao Regulamento do Curso, obedecidas às normas vigentes da UFCG, quanto à tramitação da proposta;

IV – decidir sobre desligamento de alunos do Curso; e

V – aprovar a prestação de contas e o relatório final do Curso, apresentados pela Coordenação.

Seção III

Da Secretaria do Curso

Art. 13. São atribuições da Secretaria:

I – dar apoio administrativo ao funcionamento do Curso, incumbindo-se das funções burocráticas e de controle acadêmico do Curso;

II – instruir os requerimentos dos candidatos à inscrição e à matrícula;

III – manter em arquivo os documentos de inscrição dos candidatos e de matrícula dos alunos;

IV – manter em arquivo os diários de classe, os Trabalhos Finais e toda a documentação de interesse do Curso;

V – manter atualizado o cadastro do corpo docente e discente;

VI – secretariar as reuniões do Colegiado e as sessões de defesa dos Trabalhos Finais; e

VII – assumir outras incumbências necessárias ao bom funcionamento da administração do Curso, definidas pelo Coordenador.

CAPÍTULO V

DA ADMISSÃO

Art. 14. A Admissão no Curso de Especialização em Docência da Educação Básica na Era Digital se dará mediante Edital de Seleção, obedecendo aos requisitos estabelecidos no curso e em conformidade com o previsto no Capítulo IV, art. 16, da Resolução nº 05, de 25 de abril de 2022 da Câmara Superior de Pós-Graduação da UFCG.

Seção I

Da Inscrição

Art.15. Para a inscrição dos candidatos à seleção do Curso de Especialização em Docência da Educação Básica na Era Digital, serão exigidos os seguintes documentos:

I – cópia autenticada do Diploma de Curso (Licenciatura Plena), legalmente reconhecido pelo Ministério da Educação;

II – Curriculum Vitae no modelo Lattes comprovado;

III – Histórico Escolar Acadêmico;

IV – formulário de inscrição preenchido;

V – uma foto 3 x 4;

VI – cópia da carteira de identidade e CPF; e

VII – Título de Eleitor, com a última comprovação eleitoral.

Seção II

Da Seleção

Art. 16. A seleção dos candidatos será realizada por uma comissão de três professores do Colegiado, designados pelo Coordenador do Curso.

§ 1º A comissão deverá estabelecer:

I – o período de inscrição;

II – os critérios de avaliação da entrevista que serão entregues aos candidatos no ato da inscrição; e

III – o local e o calendário de divulgação dos resultados.

Art. 17. Serão adotados os seguintes critérios de seleção:

I – análise do instrumental de Projeto de Pesquisa;

II – análise de entrevista; e

III – avaliação de Curriculum Vitae no modelo Lattes.

§ 1º A análise do instrumental de Projeto de Pesquisa é eliminatória, sendo desclassificados os alunos que obtiverem nota inferior a sete.

§ 2º A análise do instrumental de Projeto de Pesquisa terá peso cinco, a entrevista terá peso três e a análise de currículo terá peso dois.

§ 3º Adotar-se-á na classificação e aprovação dos candidatos a maior média aritmética ponderada obtida com as notas dadas à análise do instrumental de Projeto de Pesquisa, apresentação do projeto na entrevista e Análise de Currículo, de acordo com a fórmula de cálculo apresentada no Anexo II.

§ 4º Ao candidato com maior média aritmética ponderada será atribuído nota dez para análise de currículo e os demais serão proporcionais.

Art. 18. Os candidatos receberão uma pontuação para cada item da seleção e serão classificados em ordem decrescente, obedecendo ao disposto na tabela indicada no Anexo III:

Art. 19. Serão oferecidas cento e cinquenta vagas para o curso de Especialização em Docência da Educação Básica na Era Digital.

§ 1º Havendo um número maior de alunos aprovados na seleção, serão selecionados os cento e cinquenta primeiros alunos, tidos como classificados.

Seção III

Da Matrícula

Art. 20. Os candidatos classificados na seleção deverão efetuar sua matrícula na Secretaria do Curso, dentro do prazo fixado pelo Coordenador.

§ 1º A falta de efetivação da matrícula no prazo fixado implica a desistência do candidato em matricular-se no Curso, bem como a perda de todos os direitos adquiridos pela classificação no processo seletivo.

§ 2º No caso de desistência dos candidatos classificados, a Coordenação poderá convocar outros candidatos inscritos e não classificados para ocupar as vagas existentes, desde que preencham as condições de seleção.

Art. 21. Não será permitido trancamento de matrícula.

CAPÍTULO VI

DO REGIME DIDÁTICO

Art. 22. O Curso terá uma carga horária de quatrocentos e vinte horas-aula, equivalendo a vinte e oito créditos.

§ 1º O Curso será realizado através de aulas teóricas, seminários, palestras e oficinas, objetivando a unidade entre teoria e prática.

§ 2º O sistema de avaliação será efetuado, durante o Curso, com base em provas escritas, seminários, trabalhos escritos, (artigos, resenhas e ou relatórios), acompanhamento do desempenho do(a) aluno(a) em atividades práticas ou outras atividades desenvolvidas a critério do docente, relacionadas ao respectivo componente curricular, e, ao final do curso, com base na defesa pública do trabalho de conclusão do curso, na modalidade Artigo Científico ou Produto Educacional.

§ 3º As notas atribuídas às atividades e o grau final em cada componente curricular serão expressos em números com até uma casa decimal, sendo aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a sete.

§ 4º A avaliação do trabalho de conclusão de curso, na modalidade Artigo Científico ou Produto Educacional, será dividida entre as comissões de professores, por polo (50%, cinquenta por cento), e pelo orientador do cursista, sendo aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a sete.

§ 5º O aluno que for reprovado em um componente curricular será desligado do Curso.

§ 6º O Curso terá uma duração de quatorze meses letivos, incluindo o cumprimento dos componentes e módulos, a elaboração e a defesa do artigo ou produto educacional (módulo Trabalho de Conclusão de Curso).

§ 7º O prazo de conclusão poderá ser prorrogado pelo Colegiado do Curso por, no máximo, três meses, nos termos da legislação interna da UFCG.

§ 8º As disciplinas do Curso serão desenvolvidas em quatorze meses letivos, em formato Educação à Distância – EaD, na plataforma PVAE da UFCG, e outra plataforma online adicional opcionalmente, de escolha do professor responsável pelo componente curricular.

CAPÍTULO VII

DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO – TCC

Sessão I

Art. 23. O Trabalho de Conclusão do Curso – TCC de Especialização em Docência da Educação Básica na Era Digital é obrigatório como exigência para a conclusão do curso.

Parágrafo único. Somente poderá ser recebido o TCC do aluno que tenha obtido em todos os componentes curriculares nota igual ou superior a sete.

Art. 24. O desenvolvimento do TCC consiste na elaboração e produção da modalidade escolhida (Artigo Científico ou Produto Educacional), que deverá ser iniciado imediatamente após o término das aulas, num período de três meses até a data de defesa.

§ 1º O trabalho de conclusão de curso na modalidade escolhida deverá ser entregue em quatro vias, na versão eletrônica, de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

§ 2º O trabalho deve ser defendido perante uma banca examinadora.

Sessão II

Dos Objetivos do TCC

Art. 25. Os objetivos gerais do Trabalho de Conclusão de Curso são os de propiciar aos alunos do Curso de Pós Graduação a ocasião para demonstrar o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, à consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica de conteúdos relacionados ao espaço agrário brasileiro.

Sessão III

Do Aluno

Art. 26. Caberá ao aluno escolher, dentre os docentes, um professor orientador que tenha maior afinidade com o tema escolhido para orientação do TCC, considerando também, a relação do mesmo com os componentes curriculares por ele lecionadas, conforme a disponibilidade das linhas de pesquisa estabelecidas pela Coordenação de Pós-Graduação.

Parágrafo único. Quando o professor não pertencer ao quadro do Curso de Especialização em Docência da Educação Básica, o professor deverá assumir por escrito a responsabilidade de orientar o aluno interessado dentro das normas e premissas do Curso, passando pelo crivo e

certificação do Colegiado do Curso, não sendo a Instituição responsável pelo eventual descumprimento do compromisso assumido, devendo, porém, auxiliar o aluno na substituição do orientador em caso de sua falta.

Art. 27. Nos casos em que houver necessidade de mudança de orientador, deverá ser resolvido, de comum acordo, com o aluno, pela Coordenação de Pós-Graduação.

Art. 28. O aluno solicitará à Coordenação da Especialização em Docência da Educação Básica na Era Digital, através de requerimento, as providências no sentido de confirmar o professor orientador do TCC, que deve manifestar com documento sua anuência.

Art. 29. O aluno deverá escolher o tema e o orientador no período de pré-conclusão dos componentes curriculares, comunicando à Coordenação da Especialização em Docência da Educação Básica na Era Digital sua decisão, por escrito.

Art. 30. O aluno deverá comparecer às sessões de orientação, definidas de comum acordo com o professor orientador, e preencher uma ficha de assiduidade como comprovante das atividades desenvolvidas entre orientador e orientando.

Sessão IV

Do Professor Orientador

Art. 31. Está apto a orientar TCC todo docente do Quadro da Especialização em Docência da Educação Básica, bem como os professores interessados que solicitem por meio de requerimento escrito e adquiram anuência como professores orientadores pelo colegiado do curso, e que possua, preferencialmente, título de mestre ou doutor.

Art. 32. Deverão ser computadas, até o máximo de quatro horas semanais na carga horária do professor orientador, para a orientação de TCC, sem prejuízo de suas atividades docentes.

Art. 33. Cada professor poderá orientar até o máximo de quinze alunos, podendo a coordenação fazer a distribuição dos alunos em função da necessidade de distribuição;

Art. 34. O professor orientador deve:

I – assinar, no final dos componentes curriculares, termo de aceite entre aluno e professor, podendo rever esse compromisso, justificadamente;

II – orientar o aluno em dia e horário pré-fixados;

III – marcar com o orientando, comunicando à Coordenação da Especialização em Docência da Educação Básica na Era Digital, o dia da entrega do trabalho final e a respectiva defesa junto à Banca Examinadora;

IV – entregar à Coordenação da Especialização em Docência da Educação Básica na Era Digital, documento por escrito e assinado, declaração de aptidão do orientando para defesa; e

V – apresentar a nota final do orientando à Coordenação da Especialização em Docência da Educação Básica na Era Digital.

Art. 35. Em caso de impedimento do orientador, deve substituí-lo um professor indicado pela Coordenação da Especialização em Docência da Educação Básica na Era Digital.

Art. 36. A Banca Examinadora será formada pelo professor orientador e mais dois professores indicados pela Coordenação da Especialização em Docência da Educação Básica na Era Digital, através de designação, considerando a afinidade do professor com o tema do TCC.

Art. 37. O TCC na modalidade artigo ou produto educacional deverá obedecer aos padrões de apresentação estabelecidos pela ABNT, e orientações a serem estabelecidas pelo colegiado do curso a posteriori.

Art. 38. A exposição do trabalho deverá durar no mínimo quinze até trinta minutos, e a Banca Examinadora disporá de até trinta minutos para arguir o examinado, ficando cada integrante com o máximo de dez minutos para suas intervenções.

Parágrafo único. O aluno terá até quinze minutos para responder as arguições da Banca Examinadora.

CAPÍTULO VI

DA AVALIAÇÃO

Art. 39. A avaliação do TCC será feita através da apresentação escrita e defesa oral, devendo ser observados os seguintes critérios:

I – na apresentação escrita:

- a) conteúdo, com quatro pontos;
- b) redação, com quatro pontos; e
- c) normatização, com dois pontos.

II – na defesa oral:

- a) capacidade de exposição, com seis pontos; e
- b) resposta à arguição, com quatro pontos.

Art. 40. Cada membro da Banca Examinadora atribuirá nota à apresentação escrita e defesa oral e a nota final será obtida pela média aritmética das duas.

Art. 41. O resultado final será obtido pela média aritmética das notas finais de cada membro da Banca Examinadora, reunida após a apresentação.

Art. 42. A comissão redigirá uma Ata, de preenchimento obrigatório pelo Presidente da Banca Examinadora, registrando o desenvolvimento dos trabalhos com a atribuição de notas e o resultado final, que deverá ser arquivada na Coordenação da Especialização em Docência da Educação Básica na Era Digital em pasta individual de cada aluno.

Art. 43. Qualquer modalidade de fraude comprovadamente praticada pelo orientando é considerada falta grave, sujeita à reprovação sumária.

Art. 44. A versão final do TCC será arquivada na Biblioteca Setorial do CES, em lugar destinado para essa finalidade.

Parágrafo único. Os alunos entregarão duas cópias impressas da versão final do TCC e uma versão eletrônica no formato pdf. A versão impressa deve seguir normas definidas a posteriori pela coordenação do curso.

CAPÍTULO VII

DA VERIFICAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

Art. 45. De acordo com as características temáticas das ementas, os docentes definirão a metodologia de ensino e de avaliação mais adequada cujos resultados da avaliação serão expressos por meio de conceitos.

§ 1º O conceito A (ótimo, com direito a crédito), terá nota equivalente de 9,0 (nove vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero).

§ 2º O conceito B (bom, com direito a crédito), terá nota equivalente de oito 8,0 (oito vírgula zero) a 8,9 (oito vírgula nove).

§ 3º O conceito C (regular, com direito a crédito), terá nota equivalente de 7,0 (sete vírgula zero) a 7,9 (sete vírgula nove).

§ 4º O conceito D (reprovado, com direito a crédito), não apresentará nota equivalente.

§ 5º Será atribuído conceito “D” ao aluno que:

I – demonstrar conhecimento deficiente num componente curricular; e

II – não atingir 75% (setenta e cinco por cento) de frequência num componente curricular.

§ 6º O aluno que obtiver conceito “D”, em qualquer componente curricular, estará automaticamente desligado do Curso.

CAPÍTULO VIII

DO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Art. 46. Será permitido o aproveitamento de estudos realizados pelo aluno nesta ou em outras IES, desde que atendido o que disciplina Resolução nº 01, de 08 de junho de 2007 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

CAPÍTULO IX

DOS REQUISITOS PARA OBTENÇÃO DO CERTIFICADO

Art. 47. Os certificados serão emitidos pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, acompanhados dos respectivos históricos escolares acadêmicos, dos quais constarão:

I – Currículo do Curso, relacionando-se, para cada disciplina, a sua carga horária, o nome do docente responsável e a respectiva titulação, bem como o conceito (nota) obtido pelo aluno;

II – forma de avaliação de aproveitamento adotado; e

III – período em que foi ministrado o curso e sua duração total em horas.

Art. 48. Para a obtenção do Certificado de Especialização em Docência da Educação Básica na Era Digital, o aluno deverá ter preenchido os seguintes requisitos:

I – ter frequentado, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das aulas de cada disciplina;

II – ter sido aprovado em todas as disciplinas conforme os critérios de avaliação estabelecidos;

III – ter integralizado vinte e oito créditos nas disciplinas oferecidas conforme a estrutura curricular; e

IV – ter defendido o artigo científico ou produto educacional ao final do Curso obtendo, pelo menos, o conceito “C”.

Parágrafo único. Em caso de desistência, o aluno poderá solicitar uma declaração a respeito das disciplinas cursadas e nas quais obteve aprovação.

CAPÍTULO X

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E OU TRANSITÓRIAS

Art. 49. Os casos omissos no presente regulamento serão analisados pelo Colegiado do Curso ou pela Câmara de Pós-Graduação e, em última instância, pelo Colegiado Pleno, obedecida à tramitação normal segundo as normas vigentes na UFCG.

Art. 50. Este Regulamento passará a normatizar o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*, em nível de Especialização, denominado Curso de Especialização em Docência da Educação Básica na Era Digital, após sua publicação.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CONSELHO UNIVERSITÁRIO
CÂMARA SUPERIOR DE PÓS-GRADUAÇÃO
(ANEXO II DA RESOLUÇÃO Nº 05/2025)

**FÓRMULA DE CÁLCULO PARA NOTAS PARA EFEITOS DE CLASSIFICAÇÃO E APROVAÇÃO
NA SELEÇÃO**

$$\text{Map} = (\text{Nipp} * 5 + \text{Ne} * 3 + \text{Nac} * 2) / (5 + 3 + 2)$$

Onde:

Map = Média Aritmética Ponderada;

Nipp = Nota da análise do Instrumental de Projeto de Pesquisa;

Ne = Nota da entrevista;

Nac = Nota de Currículo.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CONSELHO UNIVERSITÁRIO
CÂMARA SUPERIOR DE PÓS-GRADUAÇÃO
(ANEXO III DA RESOLUÇÃO Nº 05/2025)

TABELA DE PONTUAÇÃO

CONTEÚDO	PONTUAÇÃO	PESO	TOTAL
1. Instrumental de Projeto de Pesquisa	0 a 10	5	50
2. Entrevista	0 a 10	3	30
3. Curriculum Vitae (total)	0 a 40	2	20
3.1. Formação acadêmica: – Aperfeiçoamento (mínimo de 120 horas – 2 pontos – máximo de 02); – Especialização (4 pontos – máximo de 01).	0 a 08	-	-
3.2. Experiência profissional na área de Ensino (1 ponto por ano até um máximo de 10 anos)	0 a 10	-	-
3.3. Participação em congressos, encontros e seminários de formação na área de Educação ou Ensino, com duração mínima de 30 horas (2 pontos por curso até um máximo de 2 cursos)	0 a 04	-	-
3.4. Participação em projetos de extensão (2 pontos até um máximo de 2 projetos);	0 a 04	-	-
3.5. Participação em projetos de pesquisa, iniciação à docência, na área de Educação ou Ensino, aprovada pela instituição (2 pontos até um máximo de 2 projetos);	0 a 04	-	-
3.6. Apresentação de trabalhos em eventos na área de Educação ou Ensino (1 ponto até um máximo de 4 trabalhos);	0 a 04	-	-
3.7. Publicação na área de Educação ou Ensino (1 ponto até um máximo de 6 publicações);	0 a 06	-	-
Pontuação máxima	-	-	100



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CONSELHO UNIVERSITÁRIO
CÂMARA SUPERIOR DE PÓS-GRADUAÇÃO
(ANEXO IV DA RESOLUÇÃO Nº 05/2025)

**ESTRUTURA CURRICULAR E BIBLIOGRAFIA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA DA
EDUCAÇÃO BÁSICA NA ERA DIGITAL**

1. ESTRUTURA CURRICULAR

Módulo	Componente Curricular	Carga Horária
1	1. Introdução ao Ambiente Virtual de Aprendizagem	30h
	2. Docência e Inovação Pedagógica	30h
	3. Letramentos Digitais	30h
	4. Matemática Básica, Tecnologias Digitais e Educação	30h
	5. Tópicos Especiais em Educação I: Tics para Educação	30h
	6. Tópicos Especiais em Educação II: Didática das Relações Étnico-Raciais	30h
2	1. Metodologia de Pesquisa Educacional	30h
	2. Cultura Digital e Educação	30h
	3. Tópicos Especiais em Educação III: Educação, Governamentalidade e Neoliberalismo	30h
	4. Tópicos Especiais em Educação IV: Noções de Primeiros Socorros para Educadores	30h
	5. Tópicos Especiais em Educação V: Ensino de Ciências da Natureza	30h
TCC	1. Seminário de Pesquisa	30h
	1.1. Seminário de Pesquisa em Linguagens, letramentos digitais e tecnologias em educação	
	1.2. Seminário de Pesquisa em Políticas Educacionais e Formação de Professores	
	1.3. Seminário de Pesquisa em Práticas de Ensino e Licenciaturas.	
	2. Pesquisa e soluções inovadoras em Educação: TCC	60h
Carga Horária Total de Componentes		420h
Total de Créditos		28

2. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

MÓDULO 1

1 – Introdução ao ambiente virtual de aprendizagem

Ementa: O ambiente virtual de aprendizagem e seus recursos – o MOODLE. Navegação virtual para acesso aos materiais multimidiáticos e atividades do curso. Participação em fóruns e outras ferramentas interativas. Envio e recebimento de mensagens individuais e coletivas. Postagem de materiais e atividades online.

Bibliografia Básica:

FRANÇA, George. Os ambientes de aprendizagem na época da hipermídia e da educação a distância. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 14, n. 1, p. 55-65, jan-abr 2009. SANTOS, Mariana Fernandes dos. A construção da autonomia do sujeito aprendiz no contexto da EaD. *Revista Brasileira de aprendizagem aberta a distância*, v. 14, p. 2135, 2015.

BARBOSA, Rommel Melgaço (org.). **Ambientes virtuais de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BELLONI, M.L. **Educação a Distância**, Campinas: Autores Associados, 2003.

Bibliografia Complementar:

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. *Educação a distância: uma visão integrada*. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

PRADO, Maria Elisabette. "A Mediação Pedagógica: suas relações e interdependências." In: *Anais do XVII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação*. Brasília, 2006.

SANTOS, E.; SILVA, M. O desenho didático interativo na educação online. *Revista Iberoamericana de Educación*, v. 49, p. 267-287, 2009.

SILVA, Marco. *Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa*. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

Silva, M. (2012). Educação a distância (EaD) e educação online (EOL) nas reuniões do GT 16 da ANPEd (2000-2010). *Revista Teias*, 13(30), 24 pgs.

2. Docência e Inovação Pedagógica

Ementa: Concepções de Docência e Inovação Pedagógica. Profissionalização e ordenamento legal da profissão docente. Práticas Inovadoras de ensino e aprendizagem na Educação Básica.

Objetivo: Refletir sobre a profissão docente e os desafios atuais da profissão no contexto pós moderno compreendendo o conceito de inovação pedagógica e suas implicações na atuação do professor.

Bibliografia Básica:

GATTI, B. A. BARRETTO, E. S. S. **Professores: aspectos de sua profissionalização, formação e valorização social**. Relatório de Pesquisa. Brasília: Unesco, 2009.

NÓVOA, A. **Profissão professor**. Porto: Portugal, Porto Editora, 1999.

TAVARES, F. G. O. **O conceito da inovação em educação: uma revisão necessária**. *Educação*, Santa Maria, v. 44, p. 1-19, 2019. <http://dx.doi.org/10.5902/1984644432311>.

Bibliografia Complementar:

BRZEZINSKI, I. **Profissão docente: identidade e profissionalização docente**. Brasília: Plano Editora, 2002.

CANÁRIO, R. A escola: o lugar onde os professores aprendem. **Psic. Da Educação**, n.6, 1º sem. São Paulo, 1998, pp, 9-27.

CUNHA, Maria Isabel da, Formação docente e Inovação: epistemologias e pedagogias em questão - XIV Endipe – in Eggert, Edla et alii (Orgs.) - **Trajetórias e processos de ensinar e aprender: didática e formação de professores**, Livro 01 p 465 - 476 – Porto Alegre, EDIPUCRS,2008.

VEIGA, Ilma Passos A. Docência como atividade profissional. IN: VEIGA, Ilma P. A. D Ávila, Cristina. (orgs.). **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas, Papyrus editora, 2008.

López. C. M (et.al) **Fatores de inovação docente em Portugal segundo os professores**. Revista Brasileira de Educação v. 27, 2022. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782022270015>

NOVOA, A. Nada substitui um bom professor: propostas para uma revolução no campo da formação de professores; In: GATTI, B. A. et al (orgs.) **Por uma política nacional de formação de professores**. São Paulo: Editora UNESP, 2013.

NÓVOA, A. **Professores, imagens do futuro presente**. Lisboa, Educa, 2009.

WITORSKI, Richard. **A contribuição da análise das práticas para a profissionalização dos professores**. **Cadernos de pesquisa**. v. 44, n. 154, out-dez, 2014, p. 894-911.

3. Letramentos digitais

Ementa: Conceitos e teorias de letramentos: o impacto da leitura e da escrita no meio social. Transformações sociais, tecnologias digitais e letramentos. Agências de letramento e tecnologias: a leitura e a escrita no meio on-line. O ethos on-line: representações do sujeito e da relação com a leitura e a escrita em um ambiente virtual de interação.

Objetivo: Refletir sobre os impactos das tecnologias digitais nos modos de interação social e nas relações dos sujeitos com a leitura e a escrita.

Bibliografia Básica:

BARTON, D.; LEE, C. **Linguagem on-line: textos e práticas digitais**. São Paulo: Parábola, 2015.

CHARTIER, R. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. Tradução de Reginaldo Moraes. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

ROJO, Roxane. **Escola conectada: os multiletramentos e a Tics**. São Paulo: Parábola, 2013.

Bibliografia Complementar:

DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nicky; PEGRUM, Mark. **Letramentos digitais**. São Paulo: Parábola, 2016.

KLEIMAN, Angela Becker. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. São Paulo: Mercado de Letras, 1995.

KLEIMAN, Angela Becker. **Letramento na contemporaneidade**. Bakhtiniana, Rev. Estud. Discurso.Vol. 9, n 2, São Paulo, 2014.

MILLER, Carolyn R. **Gênero textual, agência e tecnologia**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

STREET, B. V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. São Paulo: Parábola editorial, 2014.

XAVIER, Antonio Carlos. **A era do hipertexto: linguagem e tecnologia**. Recife: Editora universitária UFPE, 2009.

4. Matemática Básica e Tecnologias Digitais

Ementa: As tecnologias digitais e a matemática. Utilização das tecnologias digitais nos processos de ensino e aprendizagem da matemática em ambientes presenciais e a distância. Utilização de softwares e aplicativos destinados ao ensino de matemática. Desenvolvimento, aplicação e avaliação de atividades matemáticas em ambientes informatizados.

Objetivo: Desenvolver competências para a utilização de tecnologias digitais no ensino e aprendizagem de matemática.

Bibliografia Básica:

BORBA, M. C.; CHIARI, A. (Org.). **Tecnologias digitais e educação matemática**. São Paulo: Livraria da Física, 2013.

FRANÇA, J. B. A.; SILVA, L. M. M. **Novas tecnologias no ensino da matemática: Formação inicial de professores**. São Paulo: Ed. Do Autor, 2018.

PEREIRA, C. C. M.; COSTA, A. C.; ALVES, F. J. C. (Org.) **O uso de tecnologias no ensino de matemática**. 1 ed, v. 1. Belém. 2019.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, M. E. **Proinfo: Informática e formação de professores**. v. 2. Brasília: MEC, 2000.

CAETANO, P.; GIRALDO, V.; MATTOS, F. **Recursos computacionais no ensino de matemática**. Rio de Janeiro: SBM, 2012.

BARBOSA, F. E., DE PONTES, M. M.; DE CASTRO, J. B. **A utilização da gamificação aliada às tecnologias digitais no ensino da matemática: Um panorama de pesquisas brasileiras**. Revista Prática Docente, v. 5, n. 3, p. 1593-1611, 2020.

FREITAS, R. O.; CARVALHO, M. Tecnologias móveis: tablets e smartphones no ensino da matemática. *Laplage em Revista (Sorocaba)*, v. 3, n. 2, p. 47-61, 2017.

SILVA, E. A. O ensino de funções trigonométricas com o auxílio do geogebra. 88.f. Dissertação (mestrado)- Universidade Federal do Vale do São Francisco. 2013.

5. Tópicos Especiais em Educação I: TICs para Educação

Ementa: Panorama das transformações digitais na sociedade e na educação; Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs); Plataformas de Aprendizagem Personalizada e Adaptativa; Gamificação e elementos lúdicos no ensino digital; Inteligências Artificiais (IAs) e IAs Generativas na Educação: oportunidades e riscos; Ética, Segurança e Privacidade na Educação Digital;

Bibliografia Básica:

SILVA, R. S. da. *Ambientes Virtuais e Multiplataformas Online na EAD*. São Paulo: Novatec, 2015.

CAMARGO, F., DAROS, T. *A Sala de Aula Digital: Estratégias Pedagógicas para Fomentar o Aprendizado Ativo, On-line e Híbrido*. Porto Alegre: Penso, 2021

SOUZA, R. *ChatGPT para Professores e Profissionais da Educação: Utilizando inteligência artificial na prática pedagógica - guia para professores e profissionais da educação*. e-Book Kindle: 2023

Bibliografia Complementar:

ANTÔNIO JÚNIOR, W. *Educação, tecnologias e cultura digital*. eBook Kindle: 2015

BARBOSA, J. *Inteligência Artificial e Educação: O Futuro da Educação ou uma Ameaça ao Aprendizado?* eBook Kindle: 2023

ALVES, F. *Gamification: Como criar experiências de aprendizagem engajadoras*. São Paulo: DVS Editora, 2015

SCOTT, K., SHAW, G. *O futuro da inteligência artificial: de ameaça a recurso*. Rio de Janeiro: Harper-Collins Brasil, 2023

MADUREIRA, F. *Responsabilidade Digital na Era da Informação: Como Pais, Educadores e Jovens podem ser Cidadãos Digitais Conscientes, Verdadeiros e Felizes*. eBook Kindle: 2023.

6. Tópicos Especiais em Educação II: Didática das Relações Étnico Raciais

Ementa: Raça, Identidade, Diferença e Diversidade. As leis 10.639, 11.645 e as relações étnico-raciais. Racismo estrutural, Decolonialidade e estratégias didáticas para uma educação antirracista;

Objetivo: Problematizar uma perspectiva decolonial de educação, discutindo o racismo estrutural e estratégias didáticas de uma educação antirracista.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro Pólen; 2019.

BERNARDINO COSTA, Joaze; MALDONADO TORRES, Nelson; GROSFOGUEL, Ramón. **Decolonialidade e pensamento afrodiáspórico**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2023. (Coleção Cultura negra e identidades.)

MUNANGA, Kabengele. **Negritude: usos e sentidos**. 4ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. (Coleção Cultura negra e identidades.)

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Lei 10.639/2003**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília. BRASIL.

BRASIL. **Lei 11.645/08** de 10 de Março de 2008. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

BRASIL. Ministério da Educação. **“Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana”**. Novembro de 2009.

PIO, Alessandra, et. al. **Práticas Curriculares Antirracistas: Temas em construção**. CORENZA, Janaina de Azevedo (Org.) Rio de Janeiro: WAK Editora, 2021.

THEODORO, M. (org.). **As Políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil – 120 anos após a abolição**. Brasília: Ipea, 2008.

MÓDULO 2

1. Metodologia de Pesquisa Educacional

Ementa: Teorias e métodos de pesquisa em educação. Técnicas de pesquisa em educação. Pesquisa qualitativa e quanti-qualitativa. Instrumentos metodológicos. Procedimentos de organização/tratamento e análise de dados. Tipos de análise de dados. Interpretação dos dados. Relatórios de pesquisa e escrita do texto.

Objetivo: Dialogar sobre abordagens de pesquisa na área de educação, entendendo os tipos de pesquisa e instrumentos metodológicos utilizados e aprendendo como elaborar um projeto de pesquisa.

Bibliografia Básica:

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 2022.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

Bibliografia Complementar:

ALVES-MAZZOTTI, A.J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa.** 2.ed. São Paulo: Pioneira, Thomson Learning, 2004.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2002. 223p.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. V.. **Metodologia científica.** São Paulo: Editora Atlas, 2004.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2007

SZYMANSKI, Heloisa. **A Entrevista na Pesquisa em Educação: A Prática Reflexiva.** (org.) Brasília: Liber Livro, 2010.

SOARES, Michelle B; MACHADO, Laêda B. **Coleta de dados em ambientes virtuais: uma possibilidade para as pesquisas em educação.** Lumem, Recife, v. 28, n. 01, p.09-27, jan-jul, 2019.

2. Cultura Digital e Educação

Ementa: Significados e características de cibercultura, ciberespaço e virtualização. Implicações da cultura digital e da virtualização do humano na educação e nas práticas de ensino contemporâneas. A pesquisa e a docência na cibercultura: o papel da Netnografia.

Objetivo: Problematizar os conceitos de cibercultura, ciberespaço e virtualização e suas implicações na prática de ensino e na pesquisa em educação.

Bibliografia básica:

SALES, Shirlei Resende. **Etnografia+netnografia+análise do discurso: articulações metodológicas para pesquisar em Educação.** In: MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves. (Orgs.) Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012, p. 111-132.

SIBILIA, Paula. **O Homem Pós-Orgânico. A alquimia dos corpos e das almas à luz das tecnologias digitais.** Rio de Janeiro: Contraponto, 2015.

Silva, O. S. F., & Rodríguez Jerez, S. A. (2020). **Pesquisa em educação na cibercultura: formação docente para a/na complexidade.** Acta Scientiarum. Education, 42(1), e52870. <https://doi.org/10.4025/actascieduc.v42i1.52870>

Bibliografia complementar

LEMOS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2015, 7ed.

MCLUHAN, FIORE. **O meio é a mensagem**. São Paulo: UBU, 2018.

MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marluce Alves (Orgs.). **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

SOTO, U., MAYRINK, MF., and GREGOLIN, IV., orgs. **Linguagem, educação e virtualidade** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 249 p. ISBN 978-85-7983-017-4. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>.

TONETTO, Élide Pasini. **Geografia, educação e comunicação: dispersões, conexões e articulações na cibercultura**. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2017. Porto Alegre: UFRGS, 2017.

3. Tópicos Especiais em Educação III: Educação, Governamentalidade e Neoliberalismo

Ementa: As contribuições de Michel Foucault para a Educação. Práticas de Governamentalidade e o Empresariamento dos sujeitos. Práticas Curriculares Neoliberais: o governo de si e dos outros no século XXI.

Bibliografia Básica

DARDOT, P.; LAVAL, C. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2016.

FOUCAULT, M. **O nascimento da biopolítica**. São Paulo: Martins, Fontes, 2008.

VEIGA-NETO, A. Neoliberalismo e Educação: os desafios do precariado. In: RESENDE, H. (org). **Michel Foucault: a arte neoliberal de governar e a educação**. São Paulo: Intermeios, 2018.

Bibliografia complementar

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/Conselho Nacional de Educação, 2018.

BRASIL. **Lei nº 13.005**, de 25 de junho de 2014. Institui o Plano Nacional de Educação PNE. Brasília: Ministério da Educação e Cultura – MEC, 2014.

CARVALHO, J. M.; SILVA, S. K.; DELBONI, T. M. G. Z. F. A Base Nacional Comum Curricular e a produção biopolítica da educação como formação de “Capital Humano”. **Revista e-curriculum**. v. 15, n. 2, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/27679>. Acesso em 26 jul. 2023.

FOUCAULT, Michel. **Segurança, Território e População**: curso no Collège de France (1977-1978). Tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FRIGOTTO, G. **Educação e a crise do capitalismo real**. São Paulo: Ed. Cortez, 2010.

HAN, B. **Psicopolítica** – o neoliberalismo e as novas técnicas de poder. 7.ed. Belo Horizonte: Âyiné, 2018.

LAVAL, C. **A escola não é uma empresa**: o neoliberalismo em ataque ao ensino público. São Paulo: Boitempo, 2019.

LAZZARATO, M. **As revoluções do capitalismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

VEIGA-NETO, A. **Foucault e a educação**. Belo Horizonte: Audiência, 2007.

4. Tópicos Especiais em Educação IV: Noções de Primeiros Socorros para Educadores

Ementa: Reconhecimento das emergências, prioridades e condutas a serem tomadas. Prevenção de acidentes. Primeiros socorros nas situações mais frequentes no ambiente escolar. Atuação do(a) docente como educador(a) na prática de noções básicas de primeiros socorros.

Objetivo: Fomentar embasamento teórico e prático para o reconhecimento de situações de urgência/emergência, bem como para a assistência de primeiros socorros e promoção da cultura de prevenção de acidentes no ambiente escolar.

Bibliografia Básica:

American Heart Association. Diretrizes da American Heart Association 2020 para RCP e ACE. [versão em Português].

American Heart Association. Destaques das Diretrizes da American Heart Association 2020 para RCP e ACE. [versão em Português]. Disponível em: http://www.heart.org/idc/groups/heartpublic/@wcm/@ecc/documents/downloadable/ucm_317343.pdf

KAREN, Keith J. et al. Primeiros socorros para estudantes. 10. ed. São Paulo: Manole, 2014.

Bibliografia Complementar:

BERGERON, J. David; BIZJAK, Gloria. Primeiros Socorros. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

NAEMT. Atendimento pré-hospitalar ao politraumatizado - PHTLS. 7. ed. São Paulo: Elsevier, 2012.

ERAZO, Manual de Urgências em Pronto-Socorro. Ed. Guanabara-Koogan, 8° Ed., 2006, Rio de Janeiro.

Lopes, Cassia Oliveira. Manual de Primeiros Socorros para Leigos. Suporte Básico de Vida. São Paulo: Secretaria Municipal de Saúde – SAMU-192, 2022. 62 p.

Manual de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas/ Secretaria da Saúde. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde. CODEPPS. São Paulo: SMS, 2007. 129p.:

MICHEL, Osvaldo. Guia de Primeiros Socorros. Ed. Ltr, 2002, São Paulo.

SENAC., Primeiros socorros: como agir em situações de emergência. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2014.

TREVILATO, Gerson, Guia prático de primeiros socorros : o que fazer em casos de emergência. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2001.

5. Tópicos Especiais em Educação V: Ensino de Ciências da Natureza

Ementa: A relação entre Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) e sua importância na contextualização e interdisciplinaridade para o ensino-aprendizagem de Ciências Naturais na contemporaneidade. Direcionamentos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e planejamento docente para atuação presencial e remota.

Objetivo: Compreender o papel do professor e planejar situações de aprendizagem com base na abordagem CTS e no entendimento da Natureza da Ciência.

Bibliografia básica

Frasson, Fernanda; Laburú, Carlos Eduardo; Zompero, Andréia de Freitas. **Aprendizagem significativa conceitual, procedimental e atitudinal: uma releitura da Teoria Ausubeliana.** Revista Contexto & Educação, v. 34, n. 108, p. 303-318, 2019.

Welke, Morgana; München, Sinara. **Práticas Docentes e Educação CTS na Formação Continuada:** Um estudo de revisão. Revista Prática Docente, v. 8, n. 1, p. e23013-e23013, 2023. Disponível em: <<https://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/158/150> >

Mozena, Erika Regina; Ostermann, Fernanda. **Uma revisão bibliográfica sobre a interdisciplinaridade no ensino das ciências da natureza.** Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências, v. 16, p. 185-206, 2014.

Bibliografia complementar

Bonfim, Carolina Santos; Strieder, Roseline Beatriz; Machado, Patrícia Fernandes Lootens. **Articulações entre educação CTS e natureza da ciência na pesquisa em educação em ciências.** Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia, v. 15, n. 2, p. 307-333, 2022. Disponível em: < <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8739658> >

Falsarella, Ana Maria. **Formação continuada e prática de sala de aula: os efeitos da formação continuada na atuação do professor.** Autores Associados, 2021. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=VMQqEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT5&dq=forma%C3%A7%C3%A3o+continuada&ots=B4NdNcikwq&sig=1HISOkhfLiBhWgmzgh7iT YrDPDM#v=onepage&q=forma%C3%A7%C3%A3o%20continuada&f=false> >

Imbernón, Francisco. Formação continuada de professores. Artmed Editora, 2010. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=dONtDgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA1&dq>

=forma%C3%A7%C3%A3o+continuada&ots=ttENpnbibK&sig=EolhVn5unR4p630k2rdi-zUd
pEQ#v=onpage&q=forma%C3%A7%C3%A3o%20continuada&f=false >

MÓDULO 3

1. Seminário de Pesquisa

1.1. Seminário de Pesquisa em Linguagens, letramentos digitais e tecnologias em educação/2.Seminário de Pesquisa em Políticas Educacionais e Formação de Professores/3.Seminário de Pesquisa em Práticas de Ensino

Ementa: Acompanhamento do desenvolvimento das pesquisas dos pós graduandos, com vistas aos seguintes aspectos: adequação, revisão e reelaboração dos projetos, fundamentos e metodologia de pesquisa.

Objetivo: Propiciar o acompanhamento dos projetos de pesquisa através de estudos e debate do referencial teórico metodológico da linha de pesquisa à qual se vincula o projeto e do exercício da reflexão da pesquisa em Educação na formação do pesquisador, reelaborando o projeto.

Bibliografia Básica

BARBIER, R. **Pesquisa-ação na instituição educativa**. São Paulo: Jorge Zahar Editor, 1985.

IBIAPINA, Ivana Maria. **Pesquisa colaborativa**: investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília: Ed. Liber Livro, 2008.

DEMO, Pedro. **Pesquisa participante**: saber pensar e intervir juntos. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.

Bibliografia Complementar

BOWE, R.; BALL, S.; GOLD, A. **Reforming education and changing schools: case studies in policy sociology**. London: Routledge, 1992.

GATTI, Bernadete A. **Construção da Pesquisa em Educação no Brasil**. Brasília: Edit. Líber Livro, 2008.

MAINARDES, J. Abordagem Do Ciclo De Políticas: Uma Contribuição Para A Análise De Políticas Educacionais. Educ. Soc., Campinas, vol. 27, n. 94, p. 47-69, jan./abr. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/NGFTXWNtTvxytCQHCFyhsj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em Dezembro de 2022.

SANTOS, F. M. T.; GRECA, I. M. (orgs.). **A pesquisa em Ensino de Ciências no Brasil e suas metodologias**. Ijuí: Editora Unijuí, 2006.

2. Pesquisa e soluções inovadoras em Educação

Ementa: Pesquisa e elaboração de TCC na modalidade escolhida: artigo científico ou produto educacional. Soluções inovadoras em Educação. Planejamento, acompanhamento e execução de Processos e Produtos educacionais aplicados à educação básica.

Objetivo: Desenvolver produtos e processos que se apresentem como soluções inovadoras em educação, divulgando conhecimento, facilitando interação e aprendizagem e atividades de gestão na educação básica.

Bibliografia Básica

SILVEIRA, R. C. A. (Org.) ; SALOMÃO DE FREITAS, D. P. S. (Org.) ; MELLO, Elena Maria Billig (Org.) . Inovação pedagógica: vivências democráticas na relação ensino-aprendizagem. 1. ed. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. v. 1. 605p.

MELLO, ELENA MARIA BILLIG; BIAVASCHI, ADRIANA DA SILVA. Inovação pedagógica e currículo nos projetos político-pedagógicos em cursos de formação de professores/as. **FORMAÇÃO DOCENTE**, v. 14, p. 119-132, 2022.

RODRIGUES, A. R. B. ; FRANCO, R. M. ; MELLO, Elena Maria Billig . NEUROCIÊNCIA E TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL: perspectivas inovadoras para o ensino de ciências. **REVISTA ELETRÔNICA CIENTÍFICA ENSINO INTERDISCIPLINAR**, v. 7, p. 524-538, 2021.

Bibliografia Complementar

BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

SILVA, M. De Anísio Teixeira à cibercultura: desafios para a formação de professores ontem, hoje e amanhã. Boletim Técnico do Senac, v. 29, n. 3, p. 30-41, 2003.

_____. Sala de aula interativa. 7ª ed. São Paulo: Loyola, 2014.

_____. Interação e interatividade: sugestões para a docência na cibercultura. In: PORTO, C. et al. (org.) Pesquisa e mobilidade na cibercultura: itinerâncias docentes. Salvador: Edufba, 2015, p. 43-64.

TEIXEIRA, A. Mestres de amanhã. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, v. 40, n. 92, p. 10-19, out./dez., 1963.